

Nicolau da Fonseca, um exemplo.

Em editorial da Revista "*Saúde Infantil*", no passado mês de Abril, o Professor Carmona da Mota, com a sua reconhecida e admirável capacidade de síntese, disse tudo ou quase tudo sobre o Homem e Pediatra que foi o Dr. Nicolau da Fonseca. Remeto os colegas e outros sócios da SPP para esse texto que honraria muito o órgão oficial da Sociedade Portuguesa da Pediatria se nele viesse inserido. Tenho a certeza. Como elemento da Direcção da SPP e particularmente como amiga, admiradora e discípula reconhecida, não posso deixar de registar algumas palavras acerca do Dr. Nicolau. O meu contacto com ele prolongou-se por mais de trinta anos. Foi um privilégio. O início deu-se quando jovem de vinte e três anos, dava eu os primeiros passos na Pediatria através duma tese de licenciatura realizada na Maternidade Daniel de Matos e onde procurava estudar a "*Gemelaridade - dados epidemiológicos e factores de risco*". Posteriormente foi meu responsável de formação durante o internato complementar. Por essa altura, sob a "*batuta do Mestre*", a urgência, UICD e a Consulta Externa funcionavam no mesmo rés-do-chão, com a mesma equipa das 9 às 13 horas. Para espanto de alguns que se surpreendiam com a minha escolha para exercer debaixo da orientação de "Homem tão exigente", estive, por opção, dois períodos naquele serviço. Tivemos opiniões diferentes mas nunca momentos de desentendimento. As repreensões por "tempos de café e tabaco um pouco mais prolongados" a meio daquelas manhãs mais do que fatigantes, eram chamadas de atenção. Mais tarde deli-

ciosamente recordadas e comentadas por ambos. Não deixaram cicatrizes.

Reconheço que desde sempre houve uma enorme empatia entre nós.

A sua presença no júri do meu Concurso para Chefe de Serviço honrou-me muito. Simples, conciso discutiu o meu curriculum vitae, foi elogioso. Aos elogios respondi-lhe que com "Mestre" como ele todos os discípulos são bons. Agitou-se na cadeira, ficou constrangido.

Um outro momento alto na nossa relação profissional foi quando na preparação das eleições para a Direcção da SPP em 1992, me abordou para que o acompanhasse na Direcção a cuja presidência se candidatava. Evidentemente que aceitei. Foram três anos inesquecíveis. Incluindo viagens: quer fosse para Lisboa ou para outro local, "duravam pouco", tal era o entusiasmo das nossas conversas, que ora versavam assuntos pediátricos, ora políticos ou sociais.

Destas três décadas recordo com maior intensidade e nitidez três coisas que o caracterizavam e que marcaram gerações: a pontualidade, a calma avaliação semiológica da criança e a humildade no saber.

Culto, honesto, crítico, coerente, o seu desaparecimento deixa em mim um certo sentimento de orfandade só compensado por um ainda mais forte sentimento de gratidão. Era um HOMEM.

Maria de Lourdes Chieira